

A psychotherapia e o seu papel nas psychonevroses

Un état d'esprit idéaliste est un facteur essentiel dans les questions de santé et de maladie ; une transformation morale profonde est une puissance capable d'amener la guérison dans les maladies les plus graves ; il est possible que la durée et l'intensité elles même de la vie physiologique dépendent du degré auquel l'âme de la personne est pénétrée par les motifs idéalistes.

Jarotzky

CAPITULO III

Methodos psychtherapicos em vóga — Hypnotismo —
Suggestão — Psycho-analyse — Arétotherapia — Persuasão

A therapeutica nas suas multiplas variedades póde orientar-se pelos effeitos morbidos, isto é, por symptomas e lesões, assumindo um character, francamente, opportunista e ser symptomatica; póde visar, unicamente, a causa, como nas doenças infecciosas e parasitarias, pretendendo parar a infecção no seu periodo prodrómico e evitar a sua evolução, a sua generalização, tornando-se etiologica; póde ainda se preoccupar em oppôr ás perturbações morbidas agentes medicamentosos, possuindo uma acção inversa sem se inquietar com a sua etiologia e pathogenia e abstrahindo das indicações verdadeiramente medicas e ser physiologica; póde ser naturista, empirica e se orientar pelas condições da genese das doenças e ser pathogenica.

A evolução da Medicina modificou fundamente, transformou, revolucionou o modo de ver de HYPOCRATES a ponto de não se comprehender mais a velha theoria

que o sabio, na simplicidade da sua linguagem, derivada do empirismo da sua época, exprimio claramente e se não poder admittir mais que «é o tratamento que faz conhecer a natureza da doença». No que tóca á Psychotherapia e mesmo á Therapeutica em geral, tudo se passa, hoje, de maneira que o theorema em questão abranja todas as circumstancias imprevistas no seu enunciado que é o seguinte : A natureza das doenças e especialmente dos doentes é o que indicará o tratamento a seguir-se.

A variedade therapeutica, porém, que se coaduna melhor com as novas doutrinas dos estados passíveis da Psychotherapia é, sem duvida alguma, a pathogenica, como admite o professor DEJERINE. Não só porque ella parece a mais effectiva, a mais racional e lógica como tambem por que, em se tratando de reconstruir um estado harmonico dos processos associativos defeituosos, unicamente uma therapia que colloque a genese d'esses defeitos como fim principal e procure, por um mecanismo inverso, restabelecer o aparelho neuro-psychico em desequilibrio, poderá colher resultados satisfatórios.

E' d'esse modo que a Psychotherapia, deixando de parte todos os demais recursos da Therapeutica em geral, deve orientar-se pela pathogenia dos diversos estados em que se ha de mistér o seu emprego.

Para desenvolvê-la, convenientemente, cinco methodos têm sido postos em pratica pelos mais abalizados neurobiologistas, sendo que como tivemos occasião de ver nas entrelinhas do capitulo anterior tambem no modo de tratar as psychonevroses e a neurasthenia a antiga rivalidade entre as maiores competencias no assumpto aflóra, como um cacto singular, do conjuncto esplendido das theo-

rias mais bellas, indicando que o geniõ humano não syn-
thetizou ainda tudo quanto de positivo e de util se en-
contrará disperso nos vastõs dominios desse ramo da The-
rapeuthica.

Esse factõ dá lugar ás personalidades procurarem se
sobrepõr umas ás outras nesse afanoso intuito de victoria
que todas louvavelmente almejam.

Os cinco methodos a que fiz referencia e que são os
unicos actualmente em vóga abrangem phenomenos de
hypnotismo, de suggestão, de psycho-analyse, de persua-
são e a arétotherapia.

Tratarei de cada um de per si, no intuito de mostrar
as suas qualidades bõas ou más em relação ao fim a que
se destinam e concluir pela adopção d'aquelle que já te-
nho empregado e que, a meu ver, qualquer que seja o
módo de pensar dos autores, é o unico capaz de se exer-
cer efficazmente.

O hypnotismo apparece para determinados mestres
como o methodo de escolha em casos especiaes. Assim
PIERRE JANET exerce-o ha muito tempo em larga escala, co-
lhendo, pelo que se depreende das suas observações, os
melhores resultados definitivos no tratamento dos estados
ditos psychonevroticos.

Baseados em que o hypnotizado póde revestir diffe-
rentes typos e reviver as etapes da sua existencia de tal
maneira sorprendente que ás vezes embaraça o proprio
operador, os alludidos autores tiram todo o partido que
pódem desse methodo, realizando as curas mais ruidosas.

Ha, por exemplo, um caso interessante de uma hyste-
rica a quem PIERRE JANET, valendo-se de engenhosos ar-
tificios no sentido inverso ao da producção do sensorial,

devolveu a sensibilidade da face e a visão perdida desde os cinco annos, simplesmente, ao que affirma, pela suggestão em estado hypnotico.

Que vem a ser, pois, a hypnose ¹⁾? Na opinião abalizada de GERAUD BONNET ²⁾ ella corresponde a um estado anormal, passageiro e provocado, sendo que a suggestibilidade domina a maior parte dos seus phenomenos e é a causa primordial e fundamental de sua producção.

Para o eminente professor GRASSET «a hypnose é um estado particular, extraphysiologico que tem um sentido scientifico preciso e do qual é necessario acentuar os caracteres distinctivos».

Ainda nesse caso GRASSET resolve o problema pela desaggregação subpolygonal, accrescentando que esse estado póde, por consequencia, servir para o estudo da actividade propria do psychismo inferior.

Como estado de suggestibilidade ou somno provocado, a hypnose caracteriza-se pela emancipação do centro consciente que se distrahe da sua direcção polygonal e obedece ao centro O do hypnotisador, conservando, de algum modo, a sua actividade propria.

Para os que seguem a opinião do acatado mestre, a qual não é mais do que a reproducção das theorias do medico inglez dr. GURNEY que affirmou, pela primeira vez na Inglaterra, que o estado hypnotico, indiscutivelmente, correspondia a um desdobramento da personalidade, o in-

1) **Braid** que foi quem primeiro empregou a palavra hypnotismo e pode-se dizer foi quem iniciou o seu estudo scientifico em 1841 definiu-o como sendo um estado particular do systema nervoso, levado pela concentração fixa e abstracta do olho mental e visual sobre um objecto que por si mesmo não é de natureza excitante.

2) *Les merveilles de l'hypnotisme*. Ed. 1909

dividuo em estado de hypnose é eminentemente suggestionavel; «um individuo hypnotizado é por definição um individuo em quem se póde produzir as suggestões mais absurdas».

Nem todas as pessoas, porém, são hypnotizaveis.

«Um homem—dizem BAGENOFF e OSSIPOFF ¹⁾—no qual as faculdades psychicas se acham em completa harmonia, reúne todos os elementos do seu psychismo, em uma poderosa synthese psychica. Um espirito pobre, ao contrario, tem uma vida psychica caracterizada pela falta de ligação, por uma coordenação insufficiente de seus elementos pathologicos.»

Nestes, pois, mais facilmente que naquelles, nos quaes é mais amplo o horizonte da consciencia, vamos dizer, nos quaes os phenomenos neuro-psychicos são normaes, os processos associativos obedecem a um certo rythmo psychologico que não tem desvios e que póde ser comparado ao proprio rythmo da estatica e dinamica das emoções; nestes, isto é, nos individuos nos quaes as impressões se associam, segundo a lei que estabelecemos quando tratámos das psychonevroses e da neurasthenia, dando lugar a um desequilibrio que é o factor principal da suggestibilidade, os phenomenos hypnoticos se desenvolvem muito mais facilmente.

ANDRÉ-THOMAS, ²⁾ discipulo bem amado do professor DEJERINE, define a hypnose como sendo «um estado somniforme, provocado por diversas praticas, no qual a separação do mundo exterior não é completa».

1) *La suggestion et ses limites* — Edic de 1911.

2) *Psychotherapie* André Thomas Ed. 1912.

A PSYCHOTHERAPIA

BERNHEIM, combatendo esta ideia de somno que todos os autores, desde BRAID, ligam á concepção do hypnotismo, com experiencias irrecusaveis, diz-nos que «os phenomenos ditos hypnoticos não são em realidade senão phenomenos de suggestibilidade»; d'onde elle conclue que tudo «quanto se chama hypnotismo não é outra cousa senão o accionamento de uma propriedade normal do cerebro, a suggestibilidade, isto é, a aptidão a ser influenciado por uma ideia aceita e a procurar a sua realização».

Para esse autor não ha hypnotismo ou «estado especial, anormal, antepiysiológico, merecendo este nome», o que ha são individuos «mais ou menos suggestionaveis aos quaes pódem ser suggeridas ideias, emoções, actos, allucinações».

BOIRAC ¹⁾ define o hypnotismo como sendo «um estado que desenvolve uma suggestibilidade especial, absolutamente automatica e irresistivel».

Para o professor W. WUNDT ²⁾ da Universidade de Leipzig «a hypnose não provém, como o somno, de um estado de fadiga do systema nervoso, mas, unicamente das modificações neurodynamicas e vaso-motoras do cerebro, que correspondem ás do somno»; «a condição de apparição da hypnose é a suggestão na maioria dos casos apoiada por outras circumstancias que, como ella produzem uma direcção exclusiva da consciencia».

Para DUBOIS ³⁾ hypnose quer dizer suggestão e o automatismo absoluto pódem ser obtido sem somno prévio. Este somno é elle mesmo suggerido no estado de vigilia.

1) *Hypnotisme et suggestion*. Ed. 1909 — Trad. para o francez A. Keller.

2) *La psychologie inconune* pag. 105 Ed. 1912.

3) Op cit.

E O SEU PAPEL NAS PSYCHONEVROSES

Baseado nas doutrinas neuro-psychicas, eu quero ver nos phenomenos ditos hypnoticos, simplesmente, uma questão reflexiva pela qual os processos associativos se estabelecem de um modo todo especial, dando lugar a um estado de passividade e de depressão provocado pelas reacções mecanicas que os symbolos verbaes, independente da vontade do paciente, pôdem produzir-lhe.

Esse estado é passageiro e corresponde a um complexo de reacções variaveis para cada individuo, sendo que é mais facilmente provocado naquelles nos quaes as impressões se distribuem segundo a lei que formulei no capitulo anterior.

Quanto á suggestão innumeradas são as theorias que procuram explical-a.

Desde a concepção do professor BERNHEIM, ¹⁾ que a considera como sendo «o acto pelo qual uma ideia é despertada no cerebro e aceita por elle» até a de GRASSET que combate esse modo de ver, achando que na suggestão verdadeira a ideia não é aceita, mas, soffrida pelo individuo, o pensamento humano tem percorrido uma verdadeira escala chromatica em volta do assumpto sem, no emtanto, esclarecel-o convenientemente.

Porque a suggestão exerça uma influencia indiscutivel na vida social, que é feita, na sua generalidade, de suggestões infinitesimales, os autores mais notaveis tem-n'a estudado sem, todavia, chegarem a um accordo perfeito.

Assim é que LÆWENFELD definiu-a como «a representação de um character psychico ou psycho-physico do

1) *Hypnotisme et suggestion* pag. 24 Ed. 1910.

qual a realização determina um effeito insolito, limitando ou suspendendo a actividade de associação».

FORÉL, psychiatria suíço, vê nesse estado «a provocação de uma modificação dynamica do systema nervoso inherente á representação mental que tem, anteriormente, figurado que a referida modificação é sobrevinda, aproxima-se ou ha de vir futuramente».

Quando o effeito causado é o que se provocou pela representação mental, MOLL acha que se produziu um phenomeno de suggestão.

WUNDT 1) aceita a suggestão como dependente de uma «associação com estreitamento concomitante do campo de consciencia; este campo limita-se ás representações que, em se produzindo, não permitem o desenvolvimento das associações contrarias».

Para elle este termo indica «*les processus psychiques élémentaires qu'on entend par lá unir et designer*».

Para ALFRED BINET 2) a suggestão «que póde ter, ás vezes, por fim e por effeito crear uma personalidade nova» é «uma pressão moral que effectúa com o auxilio da intelligencia, da energia, e da vontade, uma personalidade sobre outra. Compreende 5 grupos: 1º — Suggestibilidade propriamente dita ou obediencia; 2º — Erros de imaginação; 3º — Inconsciencia, divisão de consciencia; 4º — Influencia de uma ideia directora; 5º — Automatismo.»

PIERRE JANET, procurando delimitar a ampla significação da palavra suggestão, assim a define: «*L'operation par laquelle, dans le cas d'hypnotisme, ou peut-être dans cer-*

1) Op cit.

2) *Les alterations de la personnalité* pag. 223 e seguintes Ed. 1912 — *La suggestibilité* Ed. 1900.

tains états de veille à définir, on peut, à l'aide de certaines sensations, sur tout à l'aide de la parole, provoquer chez un sujet nerveux, bien disposé une série de phénomènes plus ou moins automatiques, le faire parler, agir, penser, sentir comme on le veut, en un mot le transformer en machine».

O professor BECHTEREW, com a clareza de linguagem que o caracteriza, assim se exprime em relação ao assumpto: «Convém compreender sob o nome de suggestão a inoculação directa no psychico de uma pessoa dada a maior parte do tempo por palavras e gestos, ideias, sentimentos, emoções ou outro estado psycho-physico sem participação da susa attenção voluntaria, isto é, deixando de ladoa sua personalidade, o seu *eu*, o seu julgamento critico, a sua apercspção.»

Para LIEBBAULT, celebre professor da Escola e Nancy, mestre de BERNHEIM, ha suggestão « todas as vezes que, por uma palavra ou por gestos, se procede em uma pessoa hypnotizada uma representação mental que faz surgir um phenomeno physico ou psychico qualquer».

LAPONI, no seu livro publicado em 1907 e intitulado *L'hypnotisme et le spiritisme*, diz que «a suggestão, que é um dos mais surpreedentes phenomenos do hypnotismo, se acha tambem em estado de embryão nas condições aais normaes da vida. Póde nos acontecer muitas vezes, eesmo em plena saúde, que uma ideia, um pensamento, tendo-nos abalado mui fortemente se fixem em seguida a tal ponto em nosso cerebro que, durante varios dias, ahi permaneçam, apresendo-se diante do nosso espirito a proposito e fóra de proposito emmeio das nossas occupaões mais graves ou entre as mais frivolas».

É é por isso que para alguns autores a suggestão,

em certo gráo, «é um phenomeno psycho-physiologico habitual e ordinario».

B. SYDIS na sua *Psychologie de la suggestion* affirma que devemos comprehender por suggestáo a irrupção no espirito de uma ideia qualquer que, acolhida com uma resistencia mais ou menos grande pela personalidade, acaba por ser aceita sem critica e por ser executada sem exame, quasi automaticamente.

Pertencem ao admiravel philosopho J. MARIE GUYAU ¹⁾ as seguintes palavras: «Em realidade somos todos susceptiveis de suggestáo ²⁾, mas a possibilidade da resistencia pessoal a esse estado varia consideravelmente com as pessoas».

E o facto é verdadeiro. Todos somos, na realidade mais ou menos suggestionaveis, sendo que isso depende do mecanismo da nossa vida psycho-physiologica, das particularidades reflexivas e dos processos associativos especiaes para cada individuo que caracterizam a nossa personalidade neuro-psychica.

O acto inicial de suggestáo deve ser considerado como resultado de uma inhição passageira dos reflexos pessoais por conta dos quaes correm as acções ou actos voluntarios.

A personalidade é considerada pela psychologia objectiva como resultante de associações produzidas por effeito exclusivo de reviviscencia de traços cerebraes accumulados e independentes de qualquer impulsão externa,

¹⁾ *Education et Héredité*. Ed. 1907.

²⁾ **Guyau** define a suggestáo: A introdução de uma crença pratica que se realiza ella mesma.

BECTHEREW completa este pensamento, quando affirma que « o mecanismo da suggestão consiste em que certos reflexos se acham introduzidos a favor do impedimento da concentração pessoal e deixam traços associados a certas impulsões ».

« Sendo introduzidos com o concurso da concentração pessoal, diz o precitado autor, esses reflexos entram na esphera geral e se reproduzem inopinadamente em resposta ás citadas impulsões. E' evidente, accrescenta, que o acto assim suggerido escapa, fatalmente, ao *contrôle* da personalidade.»

« O phenomeno suggerido não sendo dependente da esphera pessoal esta não póde obstar que elle se realize. Elle se realiza mesmo sob a forma de uma allucinação ou de uma obsessão que pertencem não á esphera pessoal mas á esphera geral onde as imagens attingem, ás vezes, como no somno, uma intensidade allucinatoria.»

Suggerir, diz ainda o professor russo, quer dizer introduzir na actividade psychica de uma outra pessoa certos reflexos que se estabelecem na esphera geral mas se realizam em seguida de accôrdo com a esphera pessoal. Esta acção póde ser consciente ou inconsciente da parte daquelle que a exerce, e póde ser soffrida no estado normal ou em um estado particular que se chama hypnose e no qual a esphera pessoal, concentrada sobre a ideia do somno, tem supportado, em relação á esphera geral, uma redução particular.

Para o professor DUBOIS, suggerir « é surpreender em toda ou em parte a boa fé do paciente, leval-o a uma ideia que poderá cural-o mas que não tem a mesma fórma no espirito do doente e no do medico. Ha para DUBOIS

uma mentira medica na suggestão, uma piedosa mentira, á qual elle não recorreria senão no caso de serem negativos os processos de persuasão que pratica.

Poderia prolongar indefinidamente o estudo da suggestão visto como é um assumpto amplamente revolido por innumerados e illustrados autores.

O meu fim, porém, é na primeira parte d'este capitulo dar apenas a concepção geral de cada um dos methodos psychoterapicos para depois discutil-os e mostrar qual o papel de cada um no tratamento das psychonevroses.

Passarei, pois, a tratar da psycho-analyse, da aréthoterapia e, finalmente, da persuasão.

Psycho-analyse é o termo que SIGMOND FREUD, celebrado medico de Vienna, escolhera para synthetizar a doutrina que ha dezesete annos vem sustentando em relação ao tratamento e á analyse do que elle chama nevroses. Esta doutrina, que tem passado por transformações profundas, abre, hoje, para a psychoterapia um horisonte amplo do qual, mesmo no emprego de outro methodo que nos pareça aproveitavel no tratamento das psychonevroses, não devemos abandonar. E' de interesse capital para o psychotherapeuta a importancia que elle attribue aos phenomenos da sexualidade no desenvolvimento d'esses estados morbidos e na reconstituição do mecanismo por que passam.

Actualmente, segundo o que escrevem REGIS e HESNARD ¹⁾ a psycho-analyse «é um methodo de exploração e de tratamento psychicos das psychonevroses, inspirado

1) *La psycho-analyse des nevroses et des psychoses.* Ed. 1914, pag. 3.

em um vasto systema de explicação da maior parte das fórmas da actividade psychica humana, quer normal, quer pathologica, e caracterizada pela analyse das tendencias affectivas e de seus effeitos, estas tendencias sendo consideradas pela grande maioria como derivadas do instincto sexual. »

FREUD, com o emprego da sua doutrina, descobre no intimo das entidades pathologicas que se propõe tratar, traumatismos affectivos, isto é, acontecimentos emocionaes concernentes ao instincto sexual e sobrevindos, mais commummente, antes da puberdade e na segunda infancia.

Opportunamente, quando tiver occasião de discutir o processo do medico viennense, discipulo de CHARCOT e de BERNHEIM, estudarei a questão do « vasto systema de explicação da maior parte das fórmas da actividade psychica humana » e sobretudo a interpretação que o citado autor dá aos phenomenos ditos affectivos.

Seguindo ainda o methodo de accordo com o qual tenho procurado estudar o assumpto d'este capitulo dou, em seguida, o principio da arétotherapia.

Coube ao professor JAROTZKY a descoberta e applicação desse ramo therapeutico que consiste em levantar o estado moral do paciente não só despertando nelle a coragem e a virtude, mas, ainda o desejo de realizal-as e, sobretudo, o de se aperfeiçoar moralmente.

MARCINOWSKI, secundando JAROTZKY nos seus trabalhos, não só entende que a arétotherapia tem por fim restabelecer ou crear um estado moral como tambem procurar attrahir a attenção do doente para os problemas superiores do espirito humano, incutindo-lhe principios novos, quer philosophicos, éthicos ou estheticos com o fim

de ampliar os horizontes intellectuaes circumscriptos de todos quantos são passíveis da Psychotherapia pelo processo indicado.

No que diz respeito á persuasão pôsso desde logo afirmar que é o methodo therapeutico pelo qual se conseguirá devolver o doente a si mesmo, tomando-se por norma de conducta o seu estado neuro-psychico actual.

PHILIPPE PUNEL, quando affirmava no seu «*Traité sur l'alienation mentale*» que «*l'art de chercher à donner une autre direction à la volonté exclusive des aliénés, de raisonner avec eux et de leur faire sentir leur dépendance, suppose qu'ils ne sont point dans un égarement complet de la raison; car si quelqu'un d'entre eux est dominé par une fougue aveugle et entraîné par un concours tumultueux d'idées, sans ordre et sans suite, on ne peut le maîtriser que par l'usage du gilet de force ou d'une réclusion étroite. Mais, si l'exercice du jugement subsiste encore, un autre secret, non moins recommandable, déterminer des rixes entre les aliénés, de vaincre leur résistance et de maintenir l'ordre, est de ne point paraître s'apercevoir de leurs écarts, de ne laisser échapper aucun mot qui sente le reproche, d'entrer même en apparence dans leurs vues, et de leur communiquer adroitement une impulsion qu'ils croient ne devoir qu'à eux-mêmes*» lançava conjunctamente as bases da persuasão como a comprehendem, hoje, os seus mais avisados partidarios.

BECHTEREW estuda-a como o meio pelo qual se recorre á attenção voluntaria assim como á reflexão lógica, fazendo intervir a consciencia pessoal.

Completando o seu pensamento, o dito autor accrescenta que tudo o «que se introduz no psychico, por inter-

medio da attenção voluntaria, entra em relação com a consciencia pessoal e, como tudo na consciencia pessoal do *eu* se acha ajustado, coordenado com um rigor que vae ter á unidade da personalidade, esse psychico percebe que tudo quanto ali entra deve ser submettido pelo *eu* a uma critica e a uma elaboração semelhantes.»

Para o illustre professor PAUL DUBOIS, a que tantas vezes me tenho referido no decurso d'este trabalho, «persuadir é submeter a alguem a ideia que se tem para si mesmo como verdadeira, é comunicar a esse alguem, que póde ser o doente, uma convicção com a qual se partilha completamente; é propor-se um tratamento psychologico que se applicaria ao seu melhor amigo, a si mesmo.»

Quando DUBOIS diz a um insomnico: «Não procure o somno, elle fóge como o pombo quando se o procura alcançar; supprimí por uma sã philosophia as preoccupações tão vãs que tendes, termina o vosso dia com uma ideia simples que permite o somno do justo, do tranquillo» julga-se prestes a aproveitar, elle mesmo, em situação identica, esses conselhos que serão sempre uteis, embóra muito tempo inefficazes.

Percebe-se, pois, até onde vae a consciencia do alludido mestre na concepção do methodo persuasivo. Para elle entre a persuasão e a suggestão a differença é de tal jaez que se póde dizer semelhante áquella que ha entre um bom conselho e um *poisson d'avril*.

O professor BERNHEIM, ¹⁾ com a sua indiscutivel autoridade, combatendo essas theorias do professor DUBOIS pretende que a persuasão seja, no sentido mais ordinario

(1) op. cit.

do termo, a introdução de ideias no cerebro pela palavra e um dos modos da suggestão.

Para o professor de Nancy a suggestão «compreende a persuasão pela palavra, e cousa mais importante, sua significação é muito mais comprehensiva.»

DEJERINE 1) entende que a «psychotherapia por persuasão consiste em explicar ao doente as razões precisas do seu estado e das differentes manifestações funcçionaes que elle apresenta.»

O notavel neurobiologista da Salpêtrière pensa mui particularmente que esse methodo curativo «consiste em collocar o paciente em estado de confiança para consigo mesmo, em accordar os diversos elementos da sua personalidade capazes de se tornarem o ponto de partida do esforço que o devolverá a si mesmo».

A persuasão é, enfim, para o meu módo de comprehendel-a, um methodo therapeutico psychico de que se lança mão como meio seguro e efficaz na homogenização dos reflexos neuro-psychicos, na concatenação dos processos associativos das impressões recebidas e pelo qual se supprimem os effeitos retumbantes de excitações indefinidas, que os centros psychicos em acção desdóbram e desconjunctam, transformando-as, segundo o seu funcionamento se faz de accôrdo com a primeira, com a segunda, ou com a ultima hypothese estabelecida no capitulo anterior em relação á hysteria, á psychasthenia e á neurasthenia.

Não ha senão um modo de persuadir que é esse que consiste em reintegrar o individuo; o doente é que póde variar, desde o mais ignorante até ao mais culto, do sen-

(1) Op. cit.

E O SEU PAPEL NAS PSYCHONEVROSES

timental e romantico ao materialista intempestivo e rude, do monista puro ao lídimo dualista, do theologo ao positivista.

Mas passadas em revista as concepções d'esses diversos methodos psychotherapeuticos apresso-me, sem mais preambulos, seguindo a ordem que me tracei, a estudar o papel de cada um d'elles no tratamento das psychonevroses.

O hypnotismo é um methodo immoral, a meu ver.

Embora, CHARLES BURLUREAUX, ¹⁾ depois de concluir que o somno hypnotico não é no fundo senão uma simples (ou dupla) illusão do hypnotizador e do hypnotizado, admitta que, na pratica, esse somno, que, talvez não existe, offerece vantagens psychotherapeuticas tão certas, tão preciosas e tão incapazes de serem obtidas com o mesmo gráo, por outra via, o que não me parece deixar duvidas é a desvantagem que advem para o individuo da criação nelle de um estado ficticio pelo qual, mesmo sem o pretender, o operador se substitue á sua personalidade, modificando-a, trespassando-a, transformando-a, destruindo-a.

Em summa, esta annullação dos processos volitivos pessoais a que fica sujeito o hypnotizado, durante o somno hypnotico, e mesmo fóra d'elle é, a meu vêr, immoral:

- a) porque póde resultar de uma burla;
- b) porque não reintegra o paciente como personalidade moral;
- c) porque alimenta o seu automatismo;
- d) porque póde vicial-o, creando nelle a necessidade organica do somno hypnotico.

(1) *Traité pratique de psychothérapie*. Ed. de 1914.

c) porque, pela repetição das hypnotizações, segun-
do BERNHEIM avultam as influencias que se podem exer-
cer sobre elle accentuando muitas vezes, num individuo
por si só eminentemente suggestionavel, a sua extraordi-
naria sensibilidade á todas as suggestões.

RAYMOND, 1) depois de concordar com PITRES, REGIS
e JANET que os psychasthenicos não são nem hypnotiza-
veis nem suggestionaveis, conclúe « que as manobras hy-
pnoticas repetidas não são sem perigo para esses doentes
nos quaes ellas accentuam as tendencias á abulia e ás
perturbações da personalidade. »

Para se praticar o hypnotismo é necessario que o
paciente abdique da sua personalidade individual, dando
lugar a que o medico supprima o seu livre arbitrio.
Aliás isso acontece tambem com a suggestão directa. Ora,
conclue-se scientifica e philosophicamente o perigo social
que advem d'esse facto.

DEJERINE, 2) discutindo esse ponto importante, diz
o seguinte: « O hypnotismo levanta ainda uma questão
social e o automatismo dos grandes hypnotizados é sus-
ceptivel de ser levado tão longe que esses individuos pó-
dem se tornar verdadeiros perigos para a sociedade, desde
que encontrem na sua vida alguém prestes a dispôr em,
beneficio proprio, do seu automatismo. »

Accrescenta algures o mestre que « o hypnotismo não
é um methodo logico senão para aquelles que acreditam
em um determinismo estreito das funcções psychicas e
que negam a existencia de phenomenos psychicos supe-
riores, considerando a mecanica humana como uma ferra-
menta que se podesse armar e desarmar a vontade. »

1) Op cit.

2) *Manifestations fonctionnelles.*

Para o magnifico espirito do professor DEJERINE, o hypnotismo está para as psychonevroses como certas therapeuticas symptomaticas para uma doença infecciosa. E' um methodo que se deve excluir.

Está claro que encaro aqui o hypnotismo como o comprehendem os diversos autores precitados, isto é, como um estado de abolição completa dos centros superiores.

No que diz respeito á suggestão a Psychotherapia deverá se exercer por seu intermédio? E' o que vamos ver. Ella pôde ser directa ou indirecta, isto é, transmittir-se face a face, bruscamente, rudemente, provocando no systema neuro-psychico em *deficit* functional, um reflexo que determine uma inibição dos processos associativos produzidos por effeito exclusivo da reviviscencia de traços cerebraes accumulados, ou se communicar sem inibição d'esses processos e usando de artificios, como intermediarios do reflexo que se quer provocar, os quaes se repetirão continuamente, obedecendo a um identico recurso de insinuação lenta e gradual, mas orientada com certa habilidade.

No primeiro caso ella incide nos mesmos defeitos do hypnotismo, não se podendo delimitar, scientificamente, onde termina uma e onde começa outro.

Na suggestão directa as cousas se passam, porém, de maneira diversa.

Impossibilitado, muita vez, de applicar, immediatamente, um methodo mais logico e de effeitos mais duradouros, o medico lança mão, no tratamento das psychonevroses, principalmente da hysteria, de meios physicos ou chimicos que não prejudicam o doente e que servem, de algum modo, para estabelecer os primeiros laços de

intima confiança, sobre os quaes vão repousar, mais tarde, os alicerces da cura definitiva. E procedendo d'esse modo elle pratica a suggestão indirecta.

Desde tempos immemoriaes a medicina se utiliza d'esse recurso, só muito recentemente, porém, conseguindo dar-lhe o seu verdadeiro valor.

Durante todo o longo periodo em que a Therapeutica se exerceu ás cegas, tacteando, sem uma orientação segura, sem dados positivos em relação ao emprego da grande maioria dos medicamentos os efeitos que conseguiu, maravilhosos e brilhantes, foram, indiscutivelmente, na grande maioria dos casos, devidos a esse modo de suggestão.

A Psychotherapia utilizar-se-á d'ella sem graves inconvenientes para o paciente, não como se costuma fazer erradamente, isto é, prescrevendo calmantes mais ou menos inuteis e prejudiciaes, mas empregando medicamentos inertes, ou que possam tonifical-o, preparando-o para um tratamento definitivo e efficaz.

O emprego dos bromuretos, que commummente se encontram prescriptos aos psychonevroticos como agentes therapeuticos de acção deprimente, é absolutamente condemnavel.

E nesse particular subscrevo as opiniões de HARTENBERG, publicadas na *Presse Medicale*, numero de 16 de Maio de 1906.

Diz o alludido autor : « A grande contra-indicação dos bromuretos provém de sua acção depressiva sobre a nutrição do organismo em geral e do systema nervoso em particular. Sabe-se, com effeito, que elles diminuem a eliminação da uréa e do acido phosphórico. Tambem nos

individuos apresentando já uma alteração de nutrição é preciso que o medico se abstenha de administrar-lhes bromuretos. Seria um contra senso, um *barbarismo* therapeutico deprimir mais por um medicamento a um doente cuja doença consiste mesmo numa depressão.»

A psycho-analyse que, como vimos, se propõe descer ao fundo da consciencia de cada doente, guiada pelas informações que lhe serão convenientes e através das quaes ella anteverá o mecanismo do estado psychico do paciente e o reconstituirá, merece, de nossa parte, algumas considerações.

O principio em que se basea o methodo de FREUD resume-se em descortinar á luz da consciencia as poderosas tendencias das quaes o paciente experimenta a influencia profunda, ignorando todavia a sua origem, tendencias essas que elle não póde nem conhecer, nem combater em se dirigindo aos seus effeitos deformados; e, uma vez esclarecidas essas mesmas tendencias, tornar possivel senão a sua destruição, ao menos a sua utilização favoravel e sua feliz adaptação á realidade. 1)

Nisso, afinal, consiste a psychotherapeutica analytica.

FREUD admitte como infallivel na genese das nevroses qualquer perturbação do instincto sexual e de tal maneira é a sua convicção que chega a affirmar que esses estados «têm uma origem muito profunda, remontando até a infancia do doente.»

Para elle as creanças advinham muito bem o sexual nos ruidos insólitos, pois, os movimentos expressivos da sexualidade já existem nellas sob forma de mecanismos *innatos*. «Que a *dyspnéa*, as palpitações do coração e as

1) Op cit.

sensações de agonia nas nevroses sejam fragmentos destacados do acto do coito, diz elle, eu o tinha reconhecido desde longo tempo e casos análogos ao de Dóra, ¹⁾ fôram relacionados ao mesmo facto, á percepção fortuita do commercio sexual dos adultos. Sob o chôque d'esta revelação — accrescenta — a creança bem pôde substituir a tendencia ao onanismo pela tendencia á agonia cardíaca e, alguns dias após, soffrendo da ausencia do pae, reproduzir esta impressão sob a fórma de um accesso de dyspnéa. ²⁾

Ora, por um processo de reminiscencia todo especial produzir-se-iam, então, as nevroses, segundo o medico vienense. Era preciso, pois, empregar um meio pelo qual se podéssem evocar todas as lembranças do doente numa recapitulação psychologica minuciosa.

De ali a psycho-analyse, que exige tacto excepcional no seu manejo e que deve ser considerada como fazendo parte do methodo persuasivo, conforme bem diz ANDRÉ THOMAS. ³⁾

Esse «vasto systema de explicação da maior parte das formas de actividade psychica humana» no qual se inspira a psycho-analyse consiste, especialmente, em pôr em fóco os chamados complexos sexuaes, percorrendo para isso toda uma escala chromatica ao longo da vida psychica do paciente até encontrar, nessa meada singular, a ponta do fio que se procura e que, escondido no incon-

1) *Mecanisme cerebrale de la pensée. — Ed. 1914.*

2) Refere-se a uma joven hysterica observada por elle.

3) Loc cit.

sciente da primeira infancia, conduzirá o medico á origem da doença.

Percebe-se a difficuldade em que se encontrará muitas vezes o psychotherapeuta que empregar a psycho-analyse na indagação de dados que lhe poderão ser utilissimos, mas, que serão, até certo ponto, escabrosos demais para serem pesquisados.

Quantas suggestões provocadas pelo proprio medico no decorrer do seu longo trabalho não poderão mascarar a verdade? Quantas? Na maioria dos casos o erro será de tal maneira grosseiro que o paciente acabará por descer do tratamento e por se afundar ainda mais no estado em que se encontrar.

No que se relaciona aos phenomenos ditos affectivos que caracterizam «a actividade psychica humana, quer normal, quer pathologica» a analyse das suas tendencias se torna de certo modo um problema extraordinariamente complexo.

Para FREUD ¹⁾ os nevropathas apresentam por causa de uma utilização natural e incompleta de sua energia affectiva e como caracter fundamental, a necessidade instinctiva, irreductivel de projectar em torno d'elles os seus sentimentos, exteriorizando-os, dispondo-os sobre os individuos em cujo contacto vivem e de dispensar ás pessoas e ás cousas um exagerado interesse attractivo ou repulsivo.

Não ha mesmo dúvidas sobre as pronunciadas differenças que existem entre as energias affectivas nos estados normaes e pathologicos.

¹⁾ *Op cit.*

Moderadas no primeiro caso e determinadas por um neuro-psychismo perfeitamente harmonico no seu conjuncto functional, essas energias são, no segundo caso, esbanjadas em todos os sentidos como aliás acontece com todas as forças vitaes nos psychonevroticos e mesmo nos neurasthenicos.

Mas advem sobretudo d'essa docilidade affectiva resultante d'esse desperdicio de energias, docilidade que ninguem néga, um estado de suggestibilidade no qual a sexualidade póde ser predominante e que constitue um elemento de tal natureza delicado que não será tarefa muito facil evital-o no mecanismo pathologico a esclarecer.

PAULHAN ¹⁾ assim se exprime sobre a producção dos phenomenos affectivos: «Esse phenomeno — diz o illustrado psychologo — é a expressão de uma perturbação mais ou menos profunda do organismo, devida ao facto de uma quantidade relativamente consideravel de força nervosa ser posta em actividade, sem poder ser empregada de uma maneira systematica. Produz-se, então, uma parada das tendencias postas em jogo e uma quantidade mais ou menos consideravel de phenomenos physicos ou psychicos variados; ao mesmo tempo se apresentam sempre, sejam os phenomenos seguintes, seja simplesmente um ou varios d'entre elles: persistencia das tendencias, incoordenação relativa e apparição brusca dos phenomenos suscitados, tendencia da impulsão despertada a invadir quasi inteiramente o campo da consciencia.»

Compreende-se, portanto, o papel importante dos phenomenos affectivos aos quaes FREUD attribue uma prepon-

1) *Les phenomenes affectives*. Ed. 1901.

derancia capital na producção das psychonevroses, mas apreende-se tambem, conjunctamente, a complexidade da analyse das suas tendencias.

O que a Psychotherapia, porém, não poderá fazer é abandonar esse proccsso therapeutico excellente que é a psycho-analyse, cabendo, todavia, ao medico excluir, no seu emprego, tudo quanto seja inutil e prejudicial ao paciente e pôssa trazer resultados negativos ao seu trabalho de recomposição neuro-psychica.

A arètotherapia não é mais do que uma das modalidades da persuasão.

Não se poderá levantar o estado moral de quem quer que seja de módo a se conseguir uma effectiva modificação psychica sem persuadir.

Quanto á segunda parte d'esse processo psychotherapico será uma consequencia lógica da primeira.

E' absurdo suppôr-se que alguém ame a virtude sem conhecê-la; e quem conhece a virtude em todo o esplendor da sua belleza sente cada vez mais intenso o desejo de attingil-a por meio de um aperfeiçoamento moral completo.

E de todos esses methodos psychotherapeuticos que acabamos de estudar, indiscutivelmente, a persuasão é o que offerece maior segurança e maior vantagem no seu emprego, procurando manter intacta a personalidade do paciente, e reorganizar-o psychicamente, isto é, restabelecendo nelle a harmonia subexistente na concatenação dos processos associativos das impressões recebidas. Além de tudo a persuasão é o unico meio pelo qual se poderá alcançar qualquer resultado definitivo, em-

bóra moroso, no tratamento das psychonevroses e da syndrome neurasthenia.

Longe de proceder como os seus congeneres, esse methodo procura antes ampliar os traços cerebraes accumulados, de modo que a associação por um mecanismo de reviviscencia d'esses mesmos traços, obedecendo a um determinado rythmo não se annulle, antes se torne predominante cada vez mais e chegue a se fazer exclusivamente segundo o processo neuro-psychico normal.

O papel intelligente da Psychotherapia no tratamento das psychonevroses e da syndrome neurasthenia não é destruir o symptóma *A* ou *B*, esta ou aquella feição d'esses estados mórbidos, ancenubios de uma mesma côr; o que está implicitamente incluído no seu fim, no papel que ella deve representar, é o conjuncto neuro-psychico do paciente, é sobretudo a sua personalidade por conta da anarchia da qual resulta o grupamento defeituoso das impressões a que já fiz referencia e que, obedecendo a uma lei especial para cada caso, nem por isso deixa de se fazer de maneira a produzir as innumeraveis perturbações e modalidades que encontrámos nos psychonevroticos e nos neurasthenicos.

A Psychotherapia tem por escôpo a reintegração moral do paciente, a sua rehabilitação como individuo independente e autónomo, a recomposição regular e, ás vezes, minuciosa da sua personalidade. Ella não visa a doença mas o doente.

É o psychotherapeuta deve sempre ter presente ao seu espirito, no desenvolvimento do seu methodo persuasivo, a décima segunda lei de philosophia primeira que é perfeitamente applicavel ao nosso caso. «Ha sempre equi-

E O SEU PÁPEL NAS PSYCHONEVROSES

valencia entre a reacção e a acção si sua intensidade é medida de conformidade com a natureza de cada conflicto.» ¹⁾

1) *Politique positive*,—tomo IV **Ag. Comte**.

CAPITULO IV

Reeducação e reequilibrio dos estados neuro-psychicos

Si la grâce préfère les courbes aux lignes brisées, c'est que la ligne courbe change de direction à tout moment, mais que chaque direction nouvelle était indiquée dans celle que la précédait.

H. Bergson.

Qual seja o fim deste trabalho, sahido do meu cerebro na febre de uma luta sem tréguas, na ancia de uma solução immediata a esse problema transcendental da these, que exige entre os seus termos, algo que seja o traço da nossa personalidade, que seja o risco de fogo da affirmacão da nossa existencia independente, qual seja o fim d'este trabalho nem mesino eu posso avaliar neste momento em que as ideias tumultuam em volta de mim, afloradas, graciosamente, dos livros que me cercam, como rosas de seducção de assumptos novos.

A PSYCHOTHERAPIA

A questão a abordar neste capítulo, torna-se interessante porque está, intimamente, ligada ás que foram estudadas anteriormente e porque, como um élo dessa cadeia que pretendi construir em torno do papel da Psychotherapia nas psychonevroses, era imprescindível á orientação que desde o começo roteou a minha insana lide temerosa.

O problema de reeducação e reequilibrio dos estados neuropsychicos terá a sua ampla solução, quando, por esse meio, se conseguir uma completa adaptação dos psychonevroticos ao seu meio ambiente; quando, por processos inteligentes que o medico empregará conforme os casos que lhe forem apresentados, conseguir o psychotherapeuta restabelecer, no arranjo e na combinação dos grupos impressionaes de que falamos ha pouco, o mesmo rythmo pelo qual se combinam e arranjam impressões identicas nos individuos considerados sãos.

H. LAVRAND, da Faculdade Livre de Lille, compendiando uma technica geral dos processos reeducativos — o que a meu ver não se póde estabelecer de antemão sem innumeradas probabilidades de erro grave na pratica d'esse methodo curativo especial para cada caso,—H. LAVRAND diz que « o medico se esforçará por alargar o campo de consciencia dos hystericos, accordando nelles ideias numerosas ». Aplicar-se-á a exercer as suas faculdades de verificação, a provocar o seu uso amiudadamente, a desenvolver nelle o que se chama a auto critica. Afóra isso o medico combaterá, pelo raciocinio, as ideias falsas e os erros consequentes, demonstrando, além de tudo, a inutilidade dos preconceitos.

Tratando do assumpto de modo geral, o referido au-

tor accrescenta: « Fazendo admittir ideias justas o medico conduzirá o doente aos actos bons e uteis; excitará nelle sentimentos nobres, generosos e poderosos. Inversamente, fazendo-o realizar certos actos fortificará os seus sentimentos fecundos e suscitará ideias que elle, o psychotherapeuta, deseja que occupem o psychismo do seu doente». E conclúe o medico illustre: « As ideias, os estados affectivos e os actos formam os anneis de uma corrente fechada; é sufficiente agir-se sobre um dos tres grupos para que os outros se movam tanto é estreita a sua influencia reciproca.

«Lutar-se-á assim, vantajosamente, contra a *miseria psychologica* do hysterico e a *fraqueza psychologica* do psychasthenico.»

Seguindo conscientemente essas regras do dr. LAVRAND, terá o therapeuta conseguido adaptar os seus psychonevroticos ao meio ambiente?

E' o que vamos ver.

A questão de reeducação e reequilibrio dos estados neuropsychicos, parecendo facil á primeira vista, aparentemente applicavel a todos os individuos incluidos na lei preestabelecida no Capitulo III, torna-se de uma complexidade inaudita á medida que o desenvolvimento intellectual do paciente cresce e avulta a ponto de reclamar do psychotherapeuta uma larga erudição, capaz de ao primeiro encontro affirmar-se, superiormente, sobre a do seu interlocutor.

Psychonevroticos tenho encontrado, neste tirocinio tão curto das minhas pesquisas e observações sobre os psychonevrosos, dos quaes se poderá dizer o que LA BRUYÉRE — *le chevalier sans peur et sans reproche* — escreveu

A PSYCHOTHERAPIA

sobre as creanças. 1) São as seguintes as palavras desse escriptor: « As creanças são altaneiras, desdenhosas, coléricas, invejosas, curiosas, interesseiras, preguiçosas, volúveis, tímidas, intemperantes, mentirosas, dissimuladas. . . ellas não querem soffrer o mal e se comprazem em practical-o.»

Compreende-se desde então a extraordinaria difficuldade do medico em tornar harmonico o grupamento das impressões relacionadas entre si e a associação mental resultante, atravez da experiencia pessoal d'esses individuos e presente-se o fracasso de toda a psychotherapia que falseie os seus fins e titubeie no momento em que a sua acção devêra de ser energica e resoluta para ser efficaz.

«Na educação da creança, diz FELIX THOMAS, 2) o educador que ganhou, previamente, a sua confiança, fazendo-se amar e respeitar, está nas melhores condições para levar a termo a sua obra. Para que obtenha successo completo não lhe resta mais que utilizar com habilidade as mil maneiras das quaes dispõe para multiplicar as sugestões uteis e afastar as que lhe pareçam prejudiciaes.»

E' o caso do reeducador, mas com essa não pequena differença de suggestibilidade que existe entre a creança e o psychastenico, por exemplo. Ainda aqui, porém, o emprego da persuasão será de mais benéficos resultados que qualquer dos methodos psychotherapicos que estudei anteriormente.

Em todas as situações, no entanto, a influencia que

1) *De l'Homme*, Primeira edição.

2) *La suggestion* — Ed. 1910.

o medico pôssa exercer sobre o doente não deve ser de natureza a obstar o desenvolvimento da nova consciencia que elle é chamado a despertar. O medico se insinuará tão habilmente na reconstrucção da personalidade normal do psychonevrotico de modo que este não sinta sobre o processo de associação das suas impressões qualquer acção forçada, violenta de um psychismo estranho ao seu e que procure modelal-o á sua maneira propria. Ha-se-de mister que o psychotherapeuta, thaumaturgicamente, não queira sobrepôr a sua personalidade equilibrada á do seu cliente.

Além de tudo, é preciso que o reeducador proceda sinceramente e tenha presente estas palavras do grande BERTHELOT 1)

«A verdade se impõe com a força ineluctavel de uma necessidade objectiva, independente dos nossos desejos e da nossa vontade.

«Ora, nada é mais proprio que esta constatação a dar ao espirito, esta *modestia*, este *serio*, esta *firmeza*, esta clareza de convicções que o tornam superior ás suggestões da vaidade ou do interesse pessoal e que estão, estreitamente ligados á concepção do dever.»

LAVRAND, como já vimos, ensina: «Fazendo admittir ideias justas, o medico conduzirá o doente aos actos bons e uteis; excitará nelle sentimentos nobres, generosos e poderosos.»

Nem sempre, porém, o therapeuta encontrará o campo preparado para agir dessa maneira.

E' por isso que eu vejo nessa equação duas incogni-

1) *Morale et education* — F. Thomas — Ed. 1911.

tas: x , representando o termo reeducação; y , o termo reequilíbrio dos estados neuro-psychicos.

O psychotherapeuta não poderá colher os resultados esperados e immediatos si, de chofre, por um processo suggestivo, quizer impôr ao paciente a admissão de ideias contrarias áquellas que prefazem a sua consciencia actual.

E' necessario, antes de qualquer acção, que o medico se apodére do modo por que se formam, no seu doente, os grupamentos emocionaes e de como se distribuem as impressões. Só depois d'isso é que elle deverá se preoccupar com a primeira incognita, isto é, com a reeducação.

Esta, a meu vêr, consiste em reintegrar a harmonia dos processos associativos, em ordenar os grupos emocionaes de maneira que obedeçam, no modo por que se arranjam ou combinam, a um compasso uniforme, em reunir, por um mesmo liame, as impressões de igual nome.

No que diz respeito á y , isto é, ao reequilíbrio dos estados neuro-psychicos, só depois de resolvida a primeira parte da equação é que o medico cuidará de solucionar-a.

Póde-se dizer que ella é uma funcção de x .

De que maneira devemos, então, compreender o reequilíbrio dos estados neuropsychicos?

Esse periodo terminal da acção psychotherapeutica propriamente dita consistirá, uma vez o psychonevrotico adaptado ao seu meio ambiente: 1º Em consolidar, no arranjo e na combinação dos grupos impressionaes d'esse individuo a mesma ordem e o mesmo rythmo, conforme foram dissociados e reunidos pela acção reeducadora anterior; 2º Em conservar o tom primitivo á unisonancia do qual se conseguiu — com essa justeza e simplicidade, através das quaes se antevê uma victoria decisiva — a harmonia neuro-psy-

chica que se restabeleceu, depois de esforços desmedidos, em todo o percurso reflexivo; 3º Em manter a ascendencia neuro-psychica de impressões que formam a personalidade do paciente de modo que a subordinação das suas funcções, de ordem propriamente intellectual, guarde certa relação de contiguidade com as funcções ditas affectivas.

E é de um alcance therapeutico notavel que o neurobiologista exerça a sua acção de modo que ella não seja perturbada por elementos aparentemente inoffensivos que não comprehendendo, muitas vezes, as prescripções que se lhes fazem, destróem, com a sua inconsciencia, toda uma obra longa de paciencia e de esforço.

Na intenção de completar o meu trabalho é que apparece em seguida o capitulo sobre o isolamento.

CAPITULO V

Do isolamento como meio complementar
do methodo persuasivo e como medida prophylactica

Não houve de minha parte, até aqui pelo menos, a intenção de introduzir a Mathematica em todos os meus pensamentos, embóra ella me pareça tambem a mais bella, a mais sympathica, a mais simples e synthetica de todas as sciencias pelas quaes, num percurso longo e acidentado, a Humanidade attingiu ao mais alto das suas conquistas espirituaes e poudes alfim chegar á Biologia e á Sociologia.

O grande empenho de ser sufficientemente claro e intelligivel com que estou escrevendo esta descolorida pagina de uma obra condemnada a viver, simplesmente, o minuto necessario para ser dilacerada e destruida, e que tem sido escripta, desde o começo com o meu proprio sangue, esse empenho superior ás minhas forças, é que, ás vezes, me conduz ás formulas algebricas como a um meio generalizado de nitida compreensão.

Não se julgue, pois, levemente, e como é de invejado costume provinciano, que tendo ido até a essa fonte maravilhosa de saber o fiz com o intuito de encobrir algo que de nebuloso pôssa estar contido nas theorias esboçadas no meu trabalho.

O assumpto que escolhi e que, desde o começo, absorveu todas as energias do meu cerebro, dando lugar a que se avolumassem em torno d'elle os meus maiores esforços é, extraordinariamente, eivado de complicações. Dahi, talvez, o empenho com que, cheio de louvavel intento e lançando mão dos recursos scientificos ao meu alcance, procurei demonstrar quantas forças ingentes despendi na sua coordenação.

O presente capítulo completará este conjuncto despretencioso de cogitações feitas sob o amparo das experiencias indiscutíveis e valiosas dos illustres precursores da Neurobiologia. Estudarei o isolamento como a subtracção completa do paciente ao seu meio habitual, especialmente como recurso indispensavel ao methodo persuasivo e como medida prophylactica.

O ponto em que, por assim dizer, se concentrará immediatamente a attenção dos que compreenderam o mecanismo das psychonevroses, como ficou preestabelecido paginas atraz, é o que, em falta de expressão melhor e mais consentanea com a doutrina chamarei, com VIGOUROUX e JUQUELIER, o contagio mental.

Não se pôde affirmar que, em absoluto, os psychonevroticos, com especialidade o hysterico, estejam unicamente sujeitos ao contagio propriamente dito; não. O hysterico pôde ser um imitador, embóra a iniciativa da repeti-

ção, partindo d'elle, não obedeça, na maioria dos casos, se não a um processo exclusivamente mecanico.

A impressão que elle nos dá, á primeira vista, é de que sabe, como todo o imitador, que se está exercendo nesse mysterio; no entanto, se pesquisarmos convenientemente nesse individuo, os processos neuropsychicos, chegaremos á conclusão a que cheguei, isto é, de que o hysterico imita, automaticamente.

No que diz respeito á suggestão e á qual já me referi demoradamente, todos sabemos quão desastrosos e funestos poderão ser os seus resultados e de que maneira commum ella se exerce sobre um individuo no meio ambiente em que se desenvolve e se exacerba a sua psychonevrose.

Muitas vezes, uma simples lembrança suggestiva é o factor principal e constante de pequenos desequilibrios no modo por que se deviam grupar as impressões que o psychotherapeuta conseguiu ordenar rythmicamente.

O contagio, que na psychiatria exerce tão notavel papel na loucura a dois ou mesmo na de fórma collectiva como a que se registou em Morsines em 1861, de character religioso, o contagio mental que tanto preoccupou LASÈGUE, FALRET, MAEANDON DE MONTYAL, HALBERSTADT e outros, é o meio mais commum de transmissão das desharmonias neuro-psychicas entre individuos psychonevroticos da mesma especie, entre o individuo são e o doente, e entre psychonevroticos de especies differentes.

« Ha contagio — dizem VIGOUROUX e o seu collega — quando a iniciativa da repetição é inconsciente de uma parte e de outra. » Em todo contagio, porém, realizado

entre psychonevroticos, o phenomeno de auto-suggestão apparece consolidando a impressão recebida.

Esse modo de propagação é, muita vez, o ponto de partida de manifestações psychonevroticas que até o momento da sua eclosão não se haviam exteriorizado e passavam, de certo modo, despercebidas do proprio doente.

Aquelles autores estimam que «quanto mais consideravel é o lado emocional da ideia, tanto mais contagiosa ella se torna.»

No meu entender, porém, a propagação se faz, na razão indirecta, do «lado emocional da ideia,» e directa do estado neuro-psychico do individuo que recebe o choque emotivo.

Toda ideia, é uma synthese de emoções. Qualquer que seja a sua predominancia tónica, sejam quaes forem os accidentes que entram na sua composição, por mais variada que pareça no modo porque se combinam os seus elementos, o certo é que quando se apprehende uma ideia pódem ou não acudir ao nosso *eu* psychico as innumeraveis emoções que a integralizaram, personalizando-a.

As ideias, pois, não são por si sós os factores das nossas emoções; somos nós que, ao recebermos-as, descortinámos ao longo das linhas sinuosas que ellas percorreram, durante a sua evolução, todas as impressões que o nosso estado neuro-psychico, no momento, possa experimentar em relação á synthese que cada uma dellas representa.

A fórmula de exteriorização dessas sensações que derivará dos processos mais ou menos complicados dos reflexos, depende: 1º) das modificações que acarretarem no seu percurso centripeto e nas associações centraes porque pas-

sam; 2º) da riqueza e integridade psychophysiologica do systema nervoso sobre o qual se exercerem.

A emoção resultante será maior ou menor, conforme a complexidade dos processos associativos for de perfeita ou não e a reviviscencia dos traços anteriores se fizer obedecendo a um mesmo rythmo.

Ora, dessa maneira, o contagio se faz em relação directa com o estado do individuo que recebe o choque emotivo como affirmei ha instantes.

E é por essa razão que, em permanencia no seu meio ambiente, os psychonevroticos, nos quaes os processos neuro-psychicos se realizam, como já tive occasião de mostrar, ficam sujeitos, principalmente, ao contagio de ideias de que pódem resultar sérios embaraços ao psychotherapeuta e retrocessos inevitaveis para o doente.

Nessa contingencia, o psychotherapeuta é obrigado a lançar mão do isolamento, que, no dizer de um medico francez, cujo nome não me ocorre, é a base do tratamento das psychonevroses.

Processo antiquissimo de reintegração moral de que as religiões se utilizam desde tempos immemoriaes, o isolamento absoluto é uma inexgottavel fonte da qual a Psychotherapia é obrigada a se servir commumente como um poderoso auxiliar.

Libertado do seu meio ambiente onde, ás vezes, se encontra o motivo constante da irritabilidade que a todo momento incende no seu apparelho neuro-psychico des-harmonico, provocando nelle um estado permanente e defeituoso, libertado do meio que lhe é prejudicial, o psychonevrotico está nas melhores condições de receber as

excitações que o therapeuta psychico ache conveniente empregar na sua obra restructora e persuasiva.

O isolamento relativo tem as suas indicações muito especiaes e independe da vontade da familia, sempre prompta a obstar a subtracção completa e por longo espaço de tempo de um dos seus membros.

Não é possível, porém, ao psychoterapeuta consciente dos resultados que poderão advir de um tal processo concordar com os reclamos affectivos.

Quando o medico tem certeza e convicção inabalavel na sciencia que pratica, quando, pelo estudo consciencioso, pela observação real dos phenomenos vitaes, elle chega a concluir por esta ou por aquella prescripção, deve sempre, em beneficio dos que soffrem, lutar para que se realize o seu conselho amigo, éco de uma experiencia valiosissima, fructo amadurecido de cogitações ininterruptas e profundas.

O methodo persuasivo, a meu vêr, não é efficaz senão com o recurso indispensavel do isolamento porque tudo quanto o psychotherapeuta organiza no psychismo de um doente, conservado no meio em que vive, se desfaz, horas depois, como tive occasião de observar, ao contacto de pessoas que não estão na altura de comprehender a falta de rythmo que as suas expansões affectivas, que a impaciencia com que aguardam o resultado final da cura, em fim que mil pequenos factos que provócam pódem determinar naquelle para quem serão poucos todos os carinhos e insignificante o maximo repouso.

O isolamento absoluto entra como elemento essencial na practica do methodo persuasivo. O fimdo isolamento,

em summa, é hygienico em relação aos processos neuro-psychicos.

F. LAGRANGE ¹⁾ diz, com muito acerto, que «o isolamento é um meio hygienico auxiliar do repouso do espirito.»

A parte que lhe cabe no tratamento pela persuasão é indiscutivel visto como, quer os factores externos pela cessação das excitações heterogeneas, quer os de ordem interna, pela diminuição das excitações autógenas, modificam-se immediatamente sob a sua influencia, dando lugar a um novo processo de associação das ideias até ahi incompreensíveis para o doente.

E' que, nessas condições, os reflexos neuro-psychicos se produzem melhor e sem as perturbações provocadas pelo meio ambiente, as quaes causavam e causam sempre nos psychonevroticos uma série de embaraços reflexivos de phase associativa, produzindo inibições ou transformações de outra qualquer ordem, mas sempre desharmônicas.

Agora, como meio prophylatico, o isolamento deve ser empregado nos seguintes casos:

- a) Quando o paciente estiver exposto ao contagio de ideias perturbadoras oriundas de qualquer fonte e chegadas a elle pela palavra falada ou pela escripta.
- b) Quando o psychonevrotico pôssa propagar o seu estado entre as pessoas que o cercam e nas quaes é latente a psychonevrose.
- c) Quando ainda uma collectividade estiver ameaçada de soffrer da parte do doente influencias deletérias

¹⁾ *La fatigue et le repos* — Ed. 1912.

e capazes de produzir epidemias, taes como as de caracter convulsivo, religioso, etc.

d) Quando, finalmente, o psychonevrotico, em tratamento, se achar por qualquer circumstancia em contacto com uma collectividade heterogenea e em condições de aggravar, cada vez mais, o seu estado neuro-psychico.

Ao finalizar este capitulo, devo acrescentar, porém, que qualquer que seja o fim com que se empregue o isolamento o que não resta a menor duvida é que elle é sempre salutar na tarefa ardua, e espinhosa daquelles que ainda pódem crêr sinceramente nos illimitados recursos da Psychotherapia.

Supponho, assim, ter preenchido o programma que me tracei.

Não duvido que, no ardôr com que andei concatenando as minhas ideias, alguma cousa tenha escapado ao meu entendimento e obscureça mais este pobre trabalho por si só obscuro. O que, porém, com a cabeça erguida, sem constrangimento e sem modestia, satisfeito de mim mesmo e dos esforços inauditos que empreguei por chegar ao termo d'este curso o que, porém, eu affirmo de cabeça erguida ao attingir o ultimo capitulo d'esta obra é que ella representa, phrase por phrase, palavra por palavra, letra por letra, as mais fecundas e vibrantes energias do meu espirito.

Conclusão

Oh! si notre pensée était assez féconde,
Elle qui voit le mieux, pour le réaliser;
Si ses rêves germaient! Oh! si dans ce lourd monde
Son aile au vol léger pouvait un peu peser!
La sentant vivre en moi, j'espérerais par elle
Voir un jour l'avenir changer à mon regard...
— Mais, ma pensée, es-tu toi-même bien nouvelle?
N'es-tu point déjà née et morte quelque part?

J. M. Guyau ¹⁾

Depois de haver abordado, resumidamente, o assumpto importantissimo de que tratrei neste trabalho resta-me agora terminar, dando os principios geraes que emergem d'esse mar tenebroso, que é o estudo das psychonevroses, alguns dos quaes foram apprehendidos de anteriores pesquisas feitas pelos mais eminentes mestres da Neurobiologia e outros pensados, longamente, através de observações pessoasas.

A questão das psychonevroses, encaradas como esta-

1) *Vers d'un philosophe* — J. M. Guyau — Ed. 1906.

dos pathologicos *sine materia*, depois de uma serie de transmutações operadas morosamente, attingio afinal a um ponto obscuro para alguns autores que presentem nos plênomenos que observaram, ainda velado, algo que nem á sciencia de laboratorio, nem á clinica hospitalar foi dado descobrir.

Sem ser contrario em absoluto áquelles que pensam num estado puramente psychico para cada fórma das psychonevroses e valendo-me dos recentes progressos da Psychologia objectiva, conclúo pela existencia de uma alteração especial do systema nervoso d'esses doentes, no que diz respeito á sua propriedade associativa. Essa alteração póde bem ser biochimica ou de outra ordem e localizar-se de modo especial em qualquer dos ramos do arco reflexivo, isoladamente. Não resta, porém, ao meu espirito a menor duvida quanto á influencia psychoterapica persuasiva que o neuroneo soffre no que diz respeito ao modo por que se comporta como elemento necessario da cadeia emocional.

Ou porque as emoções mais fortes e abruptamente occasionadas póssam fazer vibrar exageradamente o arco reflexivo, produzindo-lhe, simplesmente, um augmento brusco de funcção e acarretando-lhe um estado de fadiga permanente, traduzido por uma psychonevrose, ou porque as emoções d'essa ordem venham a determinar a inibição de reflexos em vias de realização, perturbando o funcionamento geral do aparelho reflexivo, o certo é que o tratamento psychoterapico, exclusivamente, é sufficiente para normalizar a harmonia segundo a qual se deve fazer o grupamento das impressões recebidas posteriormente pelo psychonevrotico.

Dados e estudados os diversos methodos psychotherapicos, a minha conclusão, em favor da persuasão, é pe-remptoria. Deixemos os outros methodos para os burladores da credulidade publica e lembremo-nos sempre de que o fim da Psychotherapia é devolver o individuo a si mesmo, o que se torna absolutamente impossivel de conseguir-se pelo hypnotismo e pela suggestão.

Não se poderá levar a effeito uma cura definitiva sem o auxilio imprescindivel da reeducação e do reequilibrio dos estados neuro-psychicos.

A reeducação deve ser encarada como elemento auxiliar directo do methodo persuasivo e o reequilibrio como um meio seguro de consolidação dos resultados obtidos pelos processos anteriores. Uma e outro estão na dependencia dos primeiros resultados colhidos pela persuasão, ligam-se intimamente entre si e obedecem a determinada ordem ascendente no seu emprego.

O isolamento é indispensavel na pratica da Psychotherapia, qualquer que seja o problema a resolver, embóra se tenha obtido sem o seu auxilio, mas em casos muito especiaes, resultados definitivos.

O tratamento psychotherapico por persuasão é de effeitos morosos e, ás vezes, fracassa quando empregado no meio habitual em que vive o paciente.

Como medida prophylatica, o isolamento deve ser reclamado insistentemente pelo psychotherapeuta que se esforçará por conseguil-o, no caso de relutancia da parte da familia.

Esta é, em linhas geraes, a conclusão a que eu podia chegar, com os dados que tenho. O leitor, por certo, num trabalho como este, ha-de visionar qualquer cousa que me

passou despercebida e que á sua pesquisadora intelligencia apparece claramente.

Talvez, naquillo mesmo que eu julgo ser o fructo do meu esforço e o resultado immediato dos estudos especiaes que venho fazendo, quiçá nos pensamentos em que andei procurando imprimir o cunho da minha personalidade, elle descubra um pensamento seu, abandonado na febre de uma ideia mais alta.

— *Mais, ma pensée, es-tu toi même bien nouvelle ?
N'es tu point déjà née et morte quelque part ?*

Como todos os que estudam sinto-me feliz por haver podido chegar ao fim do meu labor sem desfalecimentos; mas ao terminal-o, como succede a quantos produzem alguma cousa e têm consciencia do seu esforço, no sentido de realizar a face philosophica da vida, encarada como producção e fecundidade, ¹⁾ mas como succede a quantos produzem alguma cousa, tambem eu me sinto invadido por uma duvida cruel em relação á verdade purissima dos factos que observei e que me serviram para discorrer sobre a Psychotherapia e o seu papel nas psychonevroses.

Consola-me, todavia, a palavra autorizada do philosopho, quando ensina que «a duvida é a dignidade do pensamento.»

1) *Esquisses d'une morale* — J. M. Guyau — Ed. 1907.

Observações

OBSERVAÇÃO I

Syndrome neurasthenia

X., 28 annos, natural d'este Estado, commerciante, branco, casado, residente nesta capital.

Pae e mãe mortos não sabendo o paciente explicar de que morreram, informando, no emtanto, que eram ambos nervosos. Ir-mão gosando saude. Sobre outras pessoas da sua familia nada poude informar, parecendo-lhe ouvir dizer a sua mãe que sua avó materna soffria dos nervos.

Nos seus antecedentes pessoas accusa a syphilis, aliás confirmada pela reacção de WASSERMANN, francamente positiva.

Ha dois annos mais ou menos, sendo proprietario de uma casa de negocio, situada em rua central da cidade e morando com sua familia em um dos arrabaldes, foi despertado, altas horas da noite, por alguém que batia fortemente á porta de sua residencia.

Ainda estremunhado, levantou-se para vêr de que se tratava, recebendo por essa occasião a desoladora noticia de que sua casa commercial ardia em chammas.

A esse momento, como tivesse feito uma refeição abundante, antes de deitar-se, ou por qualquer outro motivo sentio fortes cólicas e sobretudo uma perturbação, de que não sabe precizar os caracteres, para o lado do estomago, dando lugar a «vomitos azedos e liquidos assim como uma especie de azia»

A PSYCHOTHERAPIA

Dirigio-se immediatamente para o local do sinistro não se preocupando mais com o seu aparelho digestivo.

Durante toda a longa movimentação policial de syndicancia verificou que os embaraços que experimentára no primeiro momento se accentuavam cada vez mais, enxertando-se de outras perturbações de character geral: cephaléa, rachialgia, oscillações de constipação e diarrhéa, etc.

Accusado de incendiario vio crescer o seu mal á medida que perdia a esperança de reaver da companhia de seguros o capital que era todo o bem que possuia e que estava empregado no negocio.

Solucionado favoravelmente o seu caso, em vista das provas que apresentou da sua innocencia, sentio que o mal que o atormentava desde o começo persistia, mesmo a despeito das medicações a que recorrera. Acompanhava-o insomnia e, ás vezes, sobresaltos.

Consultou a diversos medicos sobre o seu estado sem conseguir resultados apreciaveis.

Em vista d'isso resolveu procurar-me, aconselhado por um amigo commum o que fez nos primeiros dias de maio d'este anno.

Examinando-o com certo cuidado e paciencia, verifiquei no decorrer de um historico minucioso, que não eram constantes nelle as perturbações do aparelho gastro-intestinal para as quaes chamava, insistentemente, a minha attenção.

Em geral, todas as vezes que, por qualquer circumstancia, abstrahia das suas emoções predominantes, o estado de isolamento permanente e cada vez mais nitido para o qual tendiam as suas impressões parecia cessar e mesmo desapparecer. Sentia-se peorar de dia para dia á medida que avultava nos seus pensamentos a ideia do incendio.

As suas digestões eram, geralmente, demoradas e entrecortadas de pyrosis, gastralgia etc. e acompanhavam-se, quasi sempre da evocação involuntaria, mas nitida do facto a que já me referi. Nessas occasiões é que o paciente sentia o mesmo mal experimentado naquella noite que lhe ficou memoravel.

Teve por diversas vezes, segundo declarou, ideias de suicidio presumindo que o seu fim, si não ficasse curado, seria morrer

E O SEU PAPEL NAS PSYCHONEVROSES

d'essa maneira. Nesses momentos tornava-se profundamente abatido e irritavel. A todo instante, quando em casa de sua familia, esperava que lhe viessem trazer novamente a noticia de outro incendio no estabelecimento novo que fundára. Essa preocupação quasi que o absorvia inteiramente.

Diagnosticada a syphilis, confirmada pelo WASSERMANN restava-me apurar a significação das manifestações nervosas que o paciente apresentava o que fiz, opinando pela syndrome neurasthenia — um estado neuro-psychico, enxertado no campo da infecção hunteriana.

Instituida a medicação hydrargyrio-arsenical, visando a infecção syphilitica, ao mesmo tempo iniciei o tratamento psychoterapico por persuasão com o fim de demover as perturbações neuro-psychicas por conta das quaes, a meu ver, corriam as manifestações gastro-intestinaes.

Reconstituindo com elle, quadro por quadro, as scenas a que fiz referencia e nas quaes se vio envolvido consegui restabelecer a harmonia dos processos associativos, fazendo desaparecer em dois mezes mais ou menos de tratamento ininterrupto toda tendencia de isolamento das impressões a que estava exposto.

Tenho acompanhado até hoje esse doente que continuo a tratar da syphilis e pôsso affirmar que ás perturbações gastro-intestinaes, absorventes e obsessoras, que o aniquilavam de dia para dia succedeu um estado de bem estar relativo, mas duradouro que hoje me esforço por tornar indestructivel.

A PSYCHOTHERAPIA

OBSERVAÇÃO II

Psychasthenia — forma mixta

Madame X, 29 annos de idade, casada, branca, natural deste Estado.

Pae e mãe vivos; ambos muito nervosos. Aquelle tendo até ha bem pouco tempo soffrido de uma cardiophobia que desapareceu deixando, entretanto, um *reliquat* para o lado do estomago; esta soffrendo de accessos alternados de riso e choro que surgem a pretexto da evocação de uma emoção triste, duram mais ou menos tres, quatro minutos e apagam-se gradativamente.

E' atacada quasi que semanalmente de enxaqueca.

Os parentes mais proximos, tanto os do lado paterno como os do lado materno são muito nervosos, havendo até um gravemente enfermo, recolhido ao hospicio S. Pedro.

Teve um irmão que morreu aos tres annos, atacado de meningite.

Quanto aos seus antecedentes pessoas a paciente declarou que desde muitos annos sente com algumas differenças para peor o mal que a atormenta; que sempre foi muito nervosa e concentrada sobre si mesma; que não se lembra de ter tido outra doença, além de fortes dôres de cabeça; que sempre sentio desde criança e, ás vezes, um profundo abatimento.

Aos quatorze annos mais ou menos, quando lhe vieram pela primeira vez as regras teve uma forte emoção, produzida pela surpresa d'esse acontecimento que não sabia explicar e ficou extraordinariamente abatida durante algum tempo. Datam de ahí os seus maiores incommodos, caracterizados por uma tristeza profunda e penosa que a invade, a pretexto, ás vezes, de um motivo alegre para as pessoas que a cercam. Foi por essa occasião que, sem saber como, sentio uma imperiosa necessidade de assassinar seu proprio pae por quem sente, momentaneamente um verdadeiro horror.

E O SEU PAPEL NAS PSYCHONEVROSES

E' sobretudo essa ideia quasi irresistivel que a tortura e contra a qual luta consecutivamente até se exgottar. De modo geral todas as vezes que lhe sobrevem o periodo menstrual, que se acompanha de fortes colicas uterinas, sente-se invadir, concomitantemente, por esse estado que experimenta tambem em outras occasiões.

Reconhece quão monstruosa é a sua ideia e tenta se libertar d'ella, mas em vão.

Os dias que precedem ás suas regras ella os passa verdadeiramente horrorizada só ao se lembrar que se approximam as horas dolorosas da sua existencia. Esse horror se traduz por uma verdadeira menstrophobia.

Tem geralmente duvidas crueis sobre as cousas mais simples; num estado de meio atordoamento passa dias e dias preocupada com interrogações como esta: Porque será que as arvores não falam como os homens e vivem mais tempo do que elles? etc.

E' incapaz de tomar qualquer resolução sem primeiro hesitar tres, quatro vezes, temendo que os maiores absurdos resultem dos actos mais simples. Frequentemente, sente-se em estado de não poder pensar em cousa alguma.

A' noite é tomada de um medo tão grande de todos e de tudo que dias antes de casar-se pensou morrer de terror ao pressuppôr que alguém tentava arrombar a janella do seu quarto. Por essa occasião só se sentiu mais alliviada depois que sua mãe lhe mostrou que era a ventania reinante que sacudia daquella maneira a referida janella. Assim mesmo ainda hoje tem as suas duvidas sobre a veracidade d'esse facto.

Ao mesmo tempo, porém, que tudo isto lhe succede outra pessoa que suppõe preexistir no seu interior assiste indifferente a todo o seu mal e escarnece das suas exquisites.

Não pode chegar-se a qualquer pessoa extranha aos seus sem sentir subir-lhe o sangue á face; parece-lhe que todos leem no seu semblante que é um ser monstruoso.

Diz que a sua memoria é fraca e teme que seja a loucura que está em caminho.

A PSYCHOTHERAPIA

Póde affirmar que a sua vida é um estado permanente de inquietações e de preocupações desoladoras.

Durante o longo tempo que observei esta doente e pouco e pouco fui colhendo os dados d'esta observação, ella esteve duas ou tres vezes em estado, ora de calma relativamente completa ora de accesso.

Nos periodos de calma recebeu-me sempre affavelmente, mas sem grandes expansões; nos de accesso, em que parecia emsi-mesmada, respondia ás minhas perguntas friamente e de modo indifferente.

Estabelecido o meu diagnostico de psycastenia de forma mixta, comprehendida nas duas variedades clinicas dos dolorosos e dos criminosos, iniciei o tratamento psychotherapico sem conseguir immediatos resultados durante os primeiros seis mezes, os quaes se podem contar de Março a Setembro de 1915.

Nos primeiros tempos d'esse tratamento a tudo quanto eu lhe dizia ella dava uma significação especial que as minhas palavras absolutamente não tinham e assumia, não raro, desconfiada e inquieta, uma attitude aggressiva contra todos os que a cercavam.

Só dez mezes depois de constantes e inauditos esforços foi que começaram a se desenhar as melhoras, que hoje tenho a satisfação de registrar como definitivas, quer no que diz respeito ao grupo das obsessões, completamente desaparecidas, quer ao que se relaciona com os estados emotivos em geral e aos processos neuro-psychicos associativos.

Attribuo á permanencia da doente no seu meio ambiente a demora dos effeitos psychotherapicos por persuasão, visto como era vesos das pessoas da familia contrariarem-n'a propositadamente na menor das suas vontades, suppondo com isso concorrer para o seu restabelecimento.

OBSERVAÇÃO III

Hysteria

M. 43 annos, d'este Estado, costureira, branca, solteira, enviada pelo illustre amigo dr. RAUL PILLA.

Na sua expressão pittoresca «pae, mãe e irmãos têm todos uma telha de menos». Uma das suas irmãs, a mais moça, com 35 annos de idade soffre de ataques. Seu pae é um asthmatico e sua mãe não lhe consta que tenha qualquer doença; d'ella apenas sabe que é muito ciumenta e que chora pela menor cousa. Dos seus parentes pelo ramo paterno conhece um tio que é muito nervoso e que soffre de uns ataques tão feios que são necessarias muitas pessoas para o conterem, na cama. Esses ataques, porém, só quando se incommoda muito é que os tem; no mais lhe parece que é são.

Dos seus antecedentes pessoaes nada informa que mereça alguma consideração. Tem tido todas as doenças. Nunca soffreu de ataques.

O que parece merecer algum credito, mas que não tem importancia no caso, é o sarampo que accusa haver soffrido aos cinco annos de idade.

Moça ainda, sahio de casa com um homem que a abandonou logo depois, já com uma filhinha; tinha então vinte e quatro annos. Datam d'essa época os seus antigos padecimentos. Nunca mais, desde que se viu perdida, teve socego, vivendo uma vida accidentada e cheia de difficuldades. Foi por essa occasião que sentiu, pela primeira vez, uma dôr muito forte no coração, em correspondencia com o estomago. Essa dôr subia d'este ultimo orgão e quando chegava á garganta comprimia-lhe o coração de tal maneira que só chorando muito experimentava algum allivio.

Foi d'esse mal, suppõe, que lhe adveio a serie de doenças de que se queixa hoje. Ha um anno, mais ou menos, a sua filha' que criára com tanto mimo e sacrificio, soffrera o mesmo revez

que ella e fôra subtrahida da sua companhia pelo amante, que a levou comsigo. Resultou d'esse grande desgosto aggravarem-se os seus males e repetirem-se amiudadamente as dôres do estomago e do coração que ha dezenove annos, approximadamente, a torturam. Agora não são só esses orgãos que sente doentes; tambem os outros apparatus soffrem. A visão parece-lhe que a perderá sem tornar a ver a sua querida filha; não ouve mais como outr'ora; mas constantemente, quando em casa sosinha, tem a impressão de ouvir a voz da sua menina, como se não estivesse surda.

O que mais a incommoda é a falta de appetite; sente-se emmagrecer de dia para dia. A' noite não pôde dormir si imprudentemente fôrça o estomago a aceitar qualquer cousa, mesmo a alimentação que mais apreciava anteriormente.

«Envelheço depressa, doutor, e morrerei, em breve, si não me devolverem a minha pobre filha», conclúe chorando amargamente.

Depois de calmal-a, examinei-a cuidadosamente e com muito interesse, concentrando a minha attenção especialmente sobre o estomago e o coração no qual me demorei propositalmente emmeticulosas pesquisas sem encontrar qualquer alteração além de uma tachicardia emotiva. Ao terminar o meu exame a doente observou-me que não era ali que residia o seu mal, mas sim no estomago. Voltei a esse apparatus e comecei a percutil-o levemente iniciando ao mesmo tempo o tratamento psychotherapico com uma serie de perguntas sobre asua filha. Com fortes argumentos procurei demonstrar-lhe, então, a impossibilidade de uma separação por toda a vida.

Sorriso á minha affirmativa e, coisa singular, esquecera-se de que era surda durante todo o tempo em que falei, o que fiz num tom de voz que minutos antes ella dizia não ouvir.

Feito o diagnostico de hysteria, iniciei o tratamento persuasivo, lançando mão conjunctamente da suggestão indirecta visto tratar-se de uma pessoa incapaz de comprehender immediatamente aquelle processo therapeutico. Dois mezes depois, isto é, em Setembro deste anno, a doente começou a melhorar consideravelmente, chegando a me declarar que estava bôa, sendo que estas

E O SEU PAPEL NAS PSYCHONEVROSES

melhoras se tornaram notáveis com a volta da sua filha ao lar materno como eu havia previsto. Cardiopathia, gastralgia etc. tudo desapareceu. Não obstante, tenho recommendado á paciente que não deixe de me procurar, pois acho imprescindível para completar o meu tratamento a consolidação do seu estado neuro-psychico por meio do reequilibrio dos seus processos associativos ¹⁾.

¹⁾ Estas são as observações que devo apresentar neste momento por serem as únicas que posso considerar terminadas. Outras, porém, tenho-as em vias de completal-as, não me cabendo, no emtanto, registal-as num trabalho, que sou obrigado por circumstancias especiaes a apresentar em tempo determinado.

Bibliographia

A. MARIE e outros — *Traité internacional de psychologie pathologique* — Ed. 1911.

BECHTEREW — *Psychologie objective* Trad. de KOSTYLEW — Ed. 1913.

BECHTEREW — *La suggestion et son rôle* Trad. de KE-RAVAL -- Ed. 1910.

BECHTEREW — *L'activité psychique et la vie* Trad. KE-RAVAL — Ed. 1907.

BARNHEIM — *L'hysterie*—Ed 1913.

BARNHEIM — *Hypnotisme et Suggestion* Ed. 1910.

BERGSON (HENRI) — *Essai et données de la conscience* — Ed. 1914.

BURLUREAUX (Charles) — *Traité pratique de psychotherapia*— Ed. 1914.

BINET — *Les alteraions de la personnalité*—Ed. 1912.

DEJERINE E GAUCKLER — *Les manifestations fonctionnelles* — Ed. 1911.

A PSYCHOTHERAPIA

- DUBOIS — *Les psychonevroses et leur traitement moral* — Ed. 1911.
- DUBOIS — *L'education de soi même* — Ed.
- E. BOIRAC — *La psychologie inconnue* — Ed. 1903.
- E. LITTRÉ — *La science* — Ed. 1876.
- E. REGIS e A. HESNARD — *La psychoanalyse des nevroses* — Ed. 1914.
- F. RAYMOND — *Nevroses et psychonevroses* — 1907.
- H. E. DO C. WATER — *Sur la sensualité psychopatique* Ed. 1911.
- HARTENBERG (Paul) *L'hysteric et les hysteriques* Ed. 1910.
- J. LÖEB — *La conception mecanique de la vie* trad. de H. MOUTON — Ed. 1914.
- KOSTYLEW — *Le mecanisme cerebral de la pensée* — Ed. 1914.
- GRASSET — *Traité des maladies du système nerveux* Ed. 1894.
- GRASSET — *L'introduction physiologique* — Ed. 1908.
- LANGE — *Les emotions* — Trad. de J. DUMAS — Ed. 1910.
- MAIRET (A) e E. SALAGER — *La folie hystérique* Ed. 1910.
- PAULHAN (Fr.) *Les phenomenes affectives* Ed. 1901.
- PIERRE JANET — *L'état mental des hysteriques* — Ed. 1911.
- PURVES STEWART *Les diagnostic des maladies nerveuses* — Ed. 1910.
- R. SEMELAIGNE — *Alienistes et philantropes* — Ed. 1912
- THOMAZ (André) — *Psychothérapie* — Ed. 1912.
- W. JAMES — *La theorie de l'emotion* — Trad. de G. DUMAS — Ed. 1911.

E O SEU PAPEL NAS PSYCHONEVROSES

W. WUNDT — *Hypnotismo et suggestion* — Trad. de
KELLER — Ed. 1909.

H. LAVRAND — *Reeducation physique et psychique* —
Ed. — 1909.

CH. FÉRÉ — *La famille nevropatique* — Ed. 1912.

FELIX THOMAS — *La suggestion, son rôle dans l'edu-
cation* — Ed. 1910.

FELIX THOMAS — *Morale et education* — Ed. 1911.

VIGAOUX e JUQUELLIER — *La contagion mentale* —
Ed. 1905.